



I Seminário Nacional sobre Dinâmica de Florestas

Curitiba, 23 a 27 de junho de 2008

Resumo 09

Levantamento Arbóreo em Parcelas Permanentes de área de Caatinga para manejo florestal

Ivan André Alvarez⁽¹⁾; Viseldo Ribeiro de Oliveira⁽¹⁾; Victor Maciel do Nascimento Oliveira⁽²⁾; Frans Germain Corneel Pareyn⁽³⁾

(1) Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, BR 428, Km 152, Zona Rural, CEP 56302-970 Petrolina-PE, e-mail primeiro autor: ivan.alvarez@cpatsa.embrapa.br; (2) Bolsista da Embrapa Semi-Árido; (3) Engenheiro Florestal da Associação de Plantas do Nordeste (APNE), Rua Dr. Nina Rodrigues, 265 – Iputinga, CEP 50731-280, Recife-PE

O Manejo Florestal da Caatinga vem sendo feito no Nordeste, a partir de estudos da Rede de Manejo Florestal da Caatinga (RMFC). Para testar a hipótese de que a largura de faixa de corte no Manejo Florestal da Caatinga influencia na regeneração da vegetação, alterando a presença de espécies arbóreas e o incremento do volume de madeira, foi realizado o corte raso de caatinga preservada em área da *Embrapa Semi-Árido*, no Município de Petrolina, PE, e marcadas as parcelas permanentes. Neste trabalho, estudaram-se essas parcelas antes do corte, com a finalidade de avaliar futuramente a dinâmica do crescimento de uma comunidade arbórea a partir da influência da largura de faixa de corte. Foram delimitadas 19 parcelas de 10 m x 40 m, com sub-parcelas de 5 m x 5 m marcadas no interior da parcela. Para o levantamento dos dados, utilizaram-se como critério de inclusão os indivíduos com circunferência de tronco à altura do peito (CAP) \geq 6 cm. Identificaram-se 35 espécies dentro desse critério. As espécies jurema preta (*Mimosa tenuiflora* Wild.), catingueira rasteira (*Caesalpinia microphyla* Mart.) e maniçoba (*Manihot pseudoglaziowii* Mull.) ocorreram em maior abundância, representando 50 % dos indivíduos amostrados. As espécies que ocorreram com maior dominância foram: jurema preta, catingueira e sete cascas (*Tabebuia spongiosa* Rizzini). A jurema preta foi a espécie que apresentou a maior dominância e volume da base de 15,78 m³/ha. A caatinga estudada foi considerada como uma boa fornecedora de madeira, com um volume total de 38,30 m³/ha; destacou-se também pelo valor de volume basal de 47,84 m³/ha.

Organização



Apoio



Colaboração



Ministério do Meio Ambiente Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

